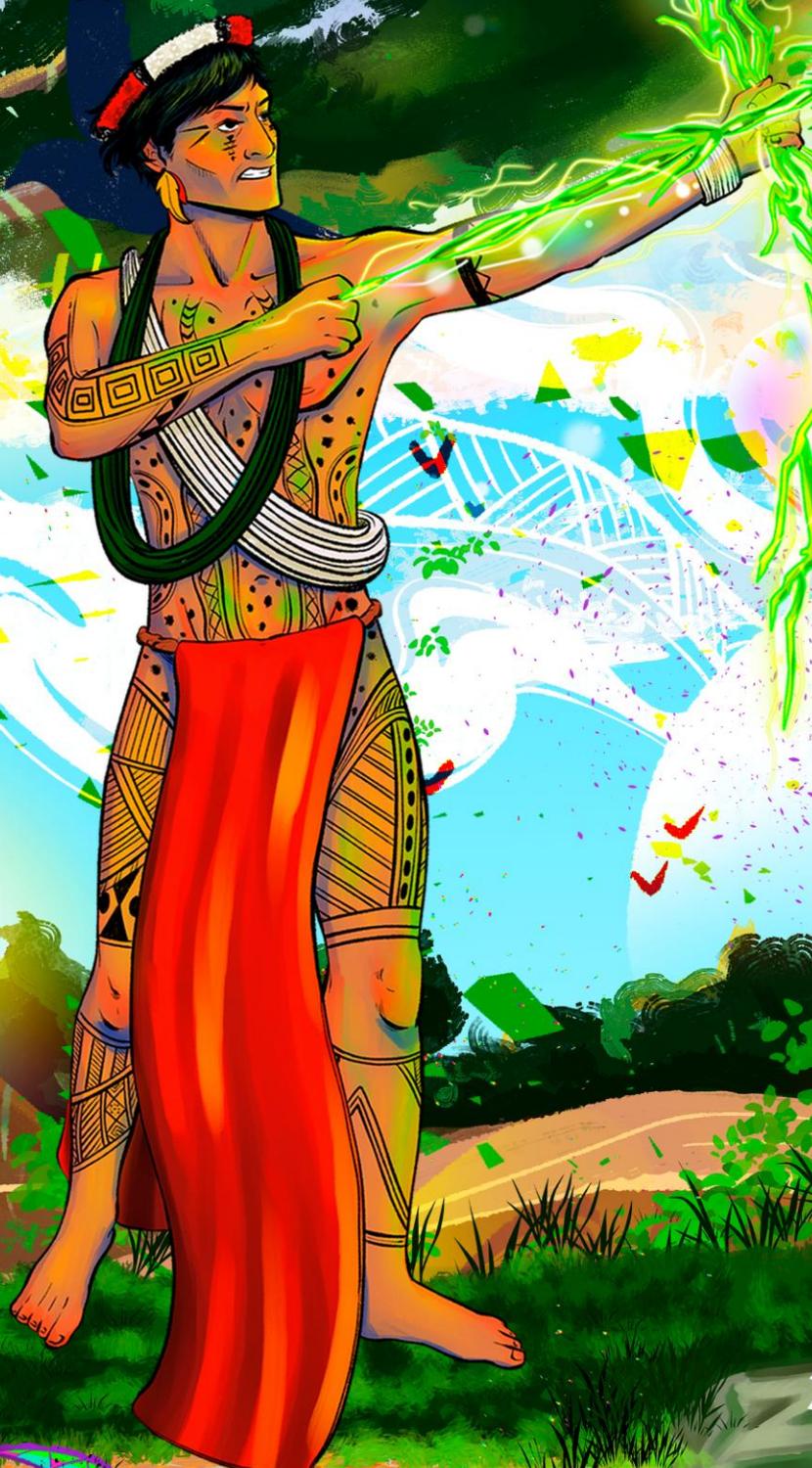




# KUSIWA

O CAMINHO DESENHADO  
SOBRE A PELE



IM  
PE  
RIO  
2025



*“Se a música é o alimento do amor, toque” – William Shakespeare.*



## 1 - SOBRE A IMPÉRIO DO POVO

A fundação da Associação Recreativa Escola de Samba Império do Povo confunde-se com a tradição de se fazer carnaval de rua no município de Santana. Desde os anos 70, a Escola de Samba Santanense de nome "UNIDOS DO AMAPÁ" já abrilhantava com honra e galhardia, representando este município, nos desfiles em Macapá. Aquela agremiação naquele tempo era originalmente constituída por funcionários da ICOMI, e com lembrança daqueles dias de folia nos deixaram gravado o Samba de Enredo "Exaltação do Amapá", uma genial composição de Max Darlindo, compositor reconhecidíssimo dentro da comunidade do Samba do Amapá, que no ano de 1972 tornou-se campeã do Carnaval amapaense, vindo no ano seguinte representar o Enredo "O Mundo Encantado das Crianças".

Desde então, o carnaval de Santana sempre procura preservar sua tradição. Já nos anos 80, surge no cenário carnavalesco de Santana a Escola de Samba Império Santanense, que após filiar-se à Liga das Escolas de Samba do Amapá- L.E.S., em Macapá, veio a alcançar a 2ª colocação como título maior de sua existência, no desfile das Escolas de Samba, defendendo o Samba Enredo, "Sofia, a Sereia do Porto", uma composição de Bi Trindade e Ricardo Rodrigues, tendo como intérprete Olavo Almeida.

Após uma grande dissidência dentro da Escola Império Santanense, a mesma se extingue e dá origem a duas novas agremiações carnavalescas em Santana, que foram o Bloco do Povo e a Konstituente, as quais durante alguns anos foram as principais rivais dentro do carnaval de rua de Santana. O Bloco do Povo desde aqueles tempos já era admirado e respeitado pela comunidade do samba do Amapá, por abrigar compositores e intérpretes de renome dentro do cenário cultural do estado.

Após longos anos de existência, folias, alegrias e glórias, a diretoria do Bloco do Povo decidiu por regularizar de fato e de direito a entidade, fundando-a desta vez com o nome de **Associação Recreativa Escola de Samba Império do Povo**, ARESIP, em 03 de fevereiro de 1993, data de seu aniversário.

### A TRADIÇÃO:

Entre as Escolas de Samba do Amapá, a Império do Povo é considerada a caçula do Carnaval Amapaense, no entanto, para quem conhece suas raízes, sabe que ela está entre as maiores ganhadoras de títulos e tradicionais entidades deste estado. Que o diga a comunidade santanense...

A Império do Povo é uma entidade carnavalesca que nasceu predestinada a vitórias. Grandes rivais desapareceram, outras surgiram, mas a verde e branco de Santana continua lá, conquistando cada vez mais respeito por onde exhibe suas apresentações.



## II – SINOPSE

### **KUSIWA – O CAMINHO DESENHADO SOBRE A PELE**

Na cosmologia Wajãpi, o grande criador e dono do universo - Janejarã – concebeu os primeiros ancestrais pelo toque da flauta comprida Jimi'a puku, concedendo-lhes como herança, a flauta ture para que continuassem povoando a terra como desejado por ele, em harmonia e equilíbrio com os seres vivos, em todas as suas formas e materialidades, pois assim, por ser parte de tudo que havia, a dissonância da criação não o desequilibraria.

Contudo, a gênese da vida não sobreveio sem o caos, e a perfeita comunhão entre as forças aconteceu somente quando os primeiros ancestrais enfrentaram o poderoso ser mítico que habitava o centro terrestre, a temida e gigantesca Tukã-Moj - personificação do mal e do medo, devoradora de bichos e de gente, aquela que derrubava as árvores e descontrolava as águas com o bater de sua cauda - derrotada pela coragem e sintonia da relação dos homens com a natureza e os espíritos protetores, os donos das águas e dos animais, aos quais Janejar, no limiar da existência, deu a forma de "gente", despida de cor e dessemelhanças, coabitando os mesmos espaços.

Assim, na festa primordial, Wyrakawa - ainda viva na cultura Wajãpi e no mundo invisível aos nossos olhos – as "gentes" que povoavam o mundo celebraram o triunfo do criador e da criação pintando-se com as cores deixadas pela grande cobra. "Gente pássaro" voejou até a majestosa sumaúma e dela saiu conduzindo as águas que hoje banham os rios e igarapés que em suas profundezas receberam "gente peixe".

Os ancestrais que permaneceram no ponto central, desenharam sobre a própria pele os traços dos devorados, e ali aprenderam, além dos padrões Kusiwarã, as festas, cantos e danças que se perpetuaram nas tradições do seu povo, conectando-os eternamente aos seus entes, a Aldeia Celeste e ao universo espiritual, onde aos Xamãs fora concedido o poder da dupla visão no "espelho" - Waruá - que alcança e revela o mundo sobrenatural como o mundo dos homens e permite aos pajés a ligação com os espíritos - Opiwanã.

No Amapá, os Wajãpi estabelecidos entre os rios Oiapoque, Jari e Araguari, tem na pintura sobre o corpo um simbolismo identitário e comunicativo - a arte Kusiwa - declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, expressão cultural, histórica e social de um povo que desvela nas linhas traçadas na pele, nos artefatos cerâmicos e nas indumentárias, não somente marcas étnicas e místicas, mas a perpetuação do legado ancestral e, sobretudo, a maneira singular de virem e se relacionarem com o universo, lembrando a missão de resguardar o equilíbrio da morada que defendem estar no cerne da terra.

Kusiwa ou "caminho do risco", avulta a essência original, arraigada a representações padronizadas e técnicas de traços com pincéis feitos de lascas de buriti, embebidos em tintas preparadas pela mistura de jenipapo, urucum, carvão, óleo de andiroba, gordura animal e resinas perfumadas, podendo passar por processos de fermentação ou fervura para obtenção das cores necessárias: o vermelho e o preto. Logo, a





arte ancestral ganha contornos dos conhecimentos herdados e das vivências cotidianas conduzida pelas experiências de quem as elabora.

A escolha da tinta é fundamental, pois cada um dos corantes tem o poder de atrair ou repelir certas energias e entidades espirituais. O urucum, com o seu vermelho vivo, é como o sangue pulsante, protege as pessoas da aproximação dos maus espíritos da floresta, sendo preferido para ornar crianças e mulheres grávidas. Alguns Pajés, por outro lado, não costumam usá-lo, marcando com a mistura do jenipapo e o preto do carvão, os desenhos que evocam a aproximação dos antepassados e até mesmo de seres inóspitos, por isso tem a energia das matas que se alimentam das águas do céu que molham a terra e são moradas de espíritos. A laca, feita da mistura de resinas perfumadas e flores, é muito utilizada pelos jovens para atrair pretendentes por suas propriedades de sedução.

E assim como as tintas possuem peculiaridades, cada padrão gráfico significa algo essencial e único, pois os desenhos são inspirados nos animais com os quais aprenderam a pintar os seus corpos. A Tukã-Moj (cobra-tucano) é uma serpente terrível que atrai seus inimigos com o cantar de um tucano e expressa astúcia, boa caça e humor agressivo, portanto, não pode ser desenhada em recém-nascidos; o Pira kã'gwer (espinha de peixe), é representado por quatro elementos decorativos da pele de espécies específicas como o pacu e o surubim; juwe (a rã) é dona da chuva, ágil e sábia e pode saltar sobre as pedras e fazer as águas caírem do céu; o Jawi (o jabuti) imita as pedras e por isso não pode ser visto, possuindo a proteção de um casco de enorme resistência; o Jakare (jacaré) não teme as onças e anacondas, fazendo do inimigo a sua caça; Yo (a colônia de lagartas) anda em comunidade para sua sobrevivência, tem família e a protege; Panã (a borboleta) evolui da lagarta e se transforma, podendo voar e alcançar os céus; Jawara (a onça), tem muita força e é uma grande caçadora, sabendo emboscar; e o Kaparu (desenho para bordunas), é a agressividade para o combate com o inimigo, grafado em armas. Cada traço pertence a esses seres e somente aos Wajãpi é permitida a reprodução.

Isso é Kusiwa, a sabedoria que sobrevive e coexiste na tradição oral, estética e ritualística desse povo, incorporando cores e formas, ressoando não somente um gesto particular de expressão, mas um clamor que emana da alma, mantendo acesa a chama da resistência ante a destruição, a ganância e o obscurantismo do homem não indígena - Karaikõ - que desde os tempos coloniais promove crueldades e invasões ao território. E é neste chão do extremo norte do Brasil, berço do simbolismo ancestral, cosmológico e artístico Wajãpi, que a imponente águia - Wyrau - ecoará o grito pela liberdade e proteção dos legítimos donos dessa terra, riscando a "Kusiwa - o caminho desenhado sobre a pele" no carnaval do meio do mundo, como enredo da Império do Povo, que marcará no corpo e na história da nossa gente, a fagulha cósmica que está em nossa gênese.

I'ete povo Wajãpi!

Carnavalesco: Edson Pereira

Texto: Caroline Louise

Colaboração: APINA (Conselho das Aldeias Wajãpi)



### III - SAMBA ENREDO 2025

R  
E  
F  
R  
Â  
O

**Ê KUSIWA,  
WYRAU BRADARÁ LIBERDADE  
Ê Ê KUSIWA  
IMPÉRIO DO POVO É FORÇA E CORAGEM**

JANEJARÃ O CRIADOR  
JIMI'A PUKU ECOOU .... PRA TRAZER A HARMONIA  
O MAL QUE DEVORAVA BICHO E GENTE,  
TUKÃ-MOJ FOI VENCIDA, RESTAURANDO A SINTONIA  
A EXISTÊNCIA VEIO SEM COR  
WYRAKAWA CELEBROU  
PINTANDO AS CORES DA SERPENTE  
OS ANCESTRAIS PERPETUARAM A TRADIÇÃO  
O REAL E O INVISÍVEL HOJE TEM A LIGAÇÃO...

R  
E  
F  
R  
Â  
O

**VEM, CHEGANDO OS PAJÉS PELOS IGARAPÉS  
NO OIAPOQUE, JARI E ARAGUARI  
RESGUARDAR O EQUILÍBRIO  
PRESERVANDO A TERRA DOS WAJÃPI**

CAMINHO DO RISCO, PINCÉIS EMBEBIDOS EM TINTA,  
MARCADO NO CORPO E NA ALMA DA GENTE, CONTORNOS, MISTURAS  
A ESCOLHA REPELE AS VÃS CRIATURAS  
EVOCAÇÃO DO IMATERIAL, USO ESPIRITUAL  
PODER DA SEDUÇÃO, URUCUM, JENIPAPO E CARVÃO.  
INSPIRAÇÃO NOS ANIMAIS,  
JAKARE, YO, PANÃ, JAWI  
ESSES SÃO TRAÇOS, MATIZES, CULTURA DOS WAJÃPI  
CHAMA... DA RESISTÊNCIA AINDA EMANA  
GRAFADO EM ARMAS CONTRA OS KARAIKÕS  
SABEDORIA EM FORMA DE EXPRESSÃO, REPASSANDO A TRADIÇÃO...  
O IMPÉRIO É O PINTOR DESENHANDO NO POVO  
O DESEJO DE SER CAMPEÃO DE NOVO. (Ê Ê.)

#### **Glossário de Pronúncia – Língua indígena Wajãpi**

O samba-enredo da Império do Povo para o Carnaval de 2025 valoriza a originalidade e a preservação da língua indígena Wajãpi. Para garantir a correta pronúncia das palavras cantadas, apresentamos um glossário explicativo:

- **KUSIWA** – Pronúncia: **KUCIUÁ**
- **WYRAU** – Pronúncia: **URAU**
- **JIMI'A PUKU** – Pronúncia: **DIMI A PUCU**
- **TUKÃ MOJ** – Pronúncia: **TUCAN MÓI**
- **KARAIKÕS** – Pronúncia: **CARAICOS**
- **WAJÃPI** – Pronúncia: **UAIAMPI**

Esse cuidado reflete o respeito e a valorização da riqueza cultural dos povos originários. Que o som do nosso samba ecoe como um tributo à ancestralidade!



## IV – EXPLICAÇÃO DO SAMBA ENREDO

### **"Ê Kusiwa, Wyrau bradará liberdade, ê ê Kusiwa, Império do Povo é força e coragem"**

- Introduz o tema central: Kusiwa, a arte gráfica tradicional Wajãpi, que é símbolo de resistência, identidade e ancestralidade, enquanto Wyrau, a águia, representa a liberdade e a força que ecoa o grito de luta pelo povo indígena Wajãpi.

### **"Janejarã o criador, jimi'a puku ecoou... pra trazer a harmonia"**

- Refere-se ao deus criador Janejarã, que com sua flauta mágica Jimi'a puku, trouxe harmonia e equilíbrio à criação, conectando o visível e o invisível.

### **"O mal que devorava bicho e gente, Tukã-moj foi vencida, restaurando a sintonia"**

- Retrata a luta contra Tukã-moj, uma cobra mitológica que simbolizava o caos e o medo, e que foi derrotada pelos ancestrais, restaurando o equilíbrio entre humanos e natureza.

### **"A existência veio sem cor, wyrakawa celebrou, pintando as cores da serpente"**

- Refere-se à festa primordial Wyrakawa, na qual os ancestrais Wajãpi celebraram a morte da grande serpente, marcando o início de uma nova harmonia e diversidade no mundo

### **"Os ancestrais perpetuaram a tradição, o real e o invisível hoje têm a ligação"**

- Enfatiza o papel dos ancestrais na perpetuação da tradição Wajãpi, conectando o mundo espiritual e material através da arte Kusiwa.

### **"Vem, chegando os pajés pelos igarapés, no Oiapoque, Jari e Araguari"**

- Reconhece a presença dos pajés como guardiões espirituais e culturais, atuando nas áreas ocupadas pelos Wajãpi, entre os rios mencionados.

### **"Resguardar o equilíbrio, preservando a terra dos Wajãpi"**

- Destaca o compromisso de proteger a terra e a cultura Wajãpi, frente às ameaças externas.

### **"Caminho do risco, pincéis embebidos em tinta, marcado no corpo e na alma da gente, contornos, misturas"**

- Descreve a arte Kusiwa, feita com pincéis de buriti e tintas naturais, como urucum e jenipapo, que expressam a alma e o corpo Wajãpi.

### **"A escolha repele as vãs criaturas, evocação do imaterial, uso espiritual"**

- Refere-se ao poder espiritual das tintas e padrões Kusiwa, que repelem más energias e conectam com o mundo imaterial.

### **"Poder da sedução, Urucum, jenipapo e carvão"**

- Destaca o significado das tintas: urucum para proteção, jenipapo para ligação espiritual e carvão para expressar força.

### **"Inspiração nos animais, Jakare, Yo, Panã, Jawi, esses são traços, matizes, cultura dos Wajãpi"**

- Lista alguns animais que inspiram os padrões gráficos, cada um com um significado simbólico na cosmologia Wajãpi.

### **"Chama... da resistência ainda emana, grafado em armas contra os Karaikôs"**

- Representa a luta dos Wajãpi contra os Karaikôs (não indígenas), que simbolizam a opressão e a exploração.

### **"Sabedoria em forma de expressão, repassando a tradição"**

- Exalta a arte Kusiwa como veículo de transmissão cultural e resistência.

### **"O Império é o pintor desenhando no povo, o desejo de ser campeão de novo"**

- Finaliza com a força da Império do Povo, que através do samba enredo celebra a cultura Wajãpi, unindo o desejo de vitória com a preservação de um legado ancestral.





## V – DESCRIÇÃO DO ENREDO

### SETOR 1 – O CRIADOR E A CRIAÇÃO: O NASCIMENTO DOS WAJÃPI E A ARTE KUSIWA

#### QUESITO: COMISSÃO DE FRENTE

**CONCEPÇÃO: A CRIAÇÃO DE JANEJARÃ, OS WAJÃPI EM LIBERDADE**

**COREOGRAFA: FABIOLA ALMEIDA**

A comissão de frente “Guerreiros Imperiais” levará à avenida o momento primordial da criação segundo a cosmologia Wajãpi, quando Janejarã, o grande criador e dono do universo deu vida aos primeiros ancestrais.

Neste ato inicial, o tripé que exibirá o imponente símbolo da escola, a Águia - chamada Wyrau pelos Wajãpi – ao bater suas asas, simbolizará o sopro divino da flauta Jimi’a puku e será a voz que anunciará a essência do enredo, celebrando a força, a resistência e a ancestralidade dos legítimos donos e guardiões dessa terra.

Com movimentos impactantes e uma interação simbólica com o tripé, a comissão de frente representará a liberdade dos Wajãpi, ecoando no meio do mundo a luta pela preservação de sua cultura e território.

Wyrau bradará liberdade!

#### QUESITO: 1º CASAL DE MESTRE -SALA E PORTA-BANDEIRA (OFICIAL)

**CONCEPÇÃO: AURORA DA VIDA**

**CASAL: LAIANE BATISTA DO NASCIMENTO E MARCELO FABIO DE SOUZA COSTA**

O 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Império do Povo anuncia o renovo que aflora da terra em multicores e representa o esplendor e a luminescência que vibraram após a criação e coloriram de vida toda a nossa terra.

Seus guardiões, caracterizando os espíritos mais antigos, são a própria guia celeste que protege os Wajãpi e revelam essa proximidade como o contato entre a humanidade e sua gênese.

#### QUESITO: ALA DAS BAIANAS

**CONCEPÇÃO: O EQUILÍBRIO VITAL**

As baianas representam o equilíbrio vital necessário para a harmonia entre todos os elementos da criação. Elas evocam a relação harmoniosa que os Wajãpi mantêm com a natureza e os seres espirituais, integrando o círculo da vida em perfeita sintonia. Suas saias rodadas e a circularidade de seus movimentos simbolizam os ciclos vitais e a força que une o mundo visível ao invisível.





#### QUESITO: 1º TRIPÉ

##### CONCEPÇÃO: TUKÃ-MOJ – COBRA TUCANO

O primeiro tripé - elemento cenográfico que evoluirá juntamente com a ala 01 - traz à avenida a figura de Tukã-Moj, a terrível cobra-tucano, uma das criaturas míticas que representam o caos e a astúcia. Essa figura mítica é derrotada pelos ancestrais Wajãpi, simbolizando o triunfo do bem sobre o mal e a conquista do equilíbrio entre os seres viventes.

O tripé intensifica a narrativa visual, conectando-se diretamente à representação da maldade da serpente, criando uma dinâmica cênica na qual as alas 01 e 02 interagem entre si, demonstrando a coragem dos guerreiros ancestrais no enfrentamento do caos. Juntas, elas trazem à vida um momento de confronto crucial na história Wajãpi.

#### QUESITO: ALA 01 (ALA COREOGRAFADA)

##### CONCEPÇÃO: A MALDADE DA SERPENTE

Com fantasias que misturam cores e elementos sinuosos, os integrantes trazem à vida o caos inicial enfrentado pelos ancestrais. Essa ala personifica os perigos e as forças destrutivas representados pela serpente mítica e reforça o contraste entre o desequilíbrio e a ordem que será restaurada ao longo do desfile.

O 1º destaque de chão, a "Cobra mítica", simboliza as energias primordiais e caóticas que permeiam a cosmologia Wajãpi.

#### QUESITO: ALA 02 (ALA COREOGRAFADA)

##### CONCEPÇÃO: OS GUERREIROS ANCESTRAIS CONTRA O MAL

Com armas estilizadas e grafismos que evocam as tradições Wajãpi, essa ala simboliza os guerreiros ancestrais que enfrentaram o mal para proteger a criação e restaurar a sintonia. Suas fantasias destacam a coragem e a união entre os homens, a natureza e os espíritos protetores, elementos centrais para o equilíbrio cosmológico. A interação com a Ala 01 e o tripé Tukã-Moj reforça a narrativa do confronto direto com as forças do caos, representando a união necessária para superar o desequilíbrio.

#### QUESITO: ALEGORIA 01 - ABRE ALAS

##### CONCEPÇÃO: – WYRAKAWA – O SURGIMENTO DO KUSIWA

##### JUSTIFICATIVA:

*"Assim, na festa primordial, Wyrakawa - ainda viva na cultura Wajãpi e no mundo invisível aos nossos olhos - as "gentes" que povoavam o mundo celebraram o triunfo do criador e da criação pintando-se com as cores deixadas pela grande cobra." (Trecho da Sinopse)*

O abre-alas apresenta Wyrakawa, a celebração primordial onde os ancestrais pintaram seus corpos com os padrões deixados pela grande cobra. Este ato deu origem à arte Kusiwa, expressão maior da identidade Wajãpi. A alegoria exibe elementos como as cores vibrantes do urucum e jenipapo, padrões gráficos e figuras que remetem aos primeiros ancestrais e à conexão com o mundo espiritual.





## SETOR 2 – MARCAS DE IDENTIDADE: NOSSA EXPRESSÃO KUSIWA

### QUESITO: BATERIA

#### CONCEPÇÃO: – KUSIWA ESTÁ EM NÓS, WAJĀPI!

A bateria traduz a pulsação da floresta, integrando sons que remetem ao ambiente natural dos Wajãpi, como os tambores que imitam os ritmos da natureza. Seus integrantes, adornados com adereços inspirados nos traços Kusiwa, representam o elo entre o passado e o presente, numa profunda conexão simbólica com esse universo, enriquecendo visualmente o desfile e reforçando a importância da preservação e difusão dessa expressão cultural singular, que transcende gerações como um legado vivo.

Essa concepção busca valorizar e promover o grafismo indígena Wajãpi, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO e tombado pelo IPHAN como parte do patrimônio cultural brasileiro.

Rainha e Madrinha da Bateria serão “Gente Pássaro” e “Gente Peixe”, as duas linhagens ancestrais dos etnia.

### QUESITO: ALA 03

#### CONCEPÇÃO: O PAJÉ – GUARDIÃO DA VISÃO ESPIRITUAL

O pajé, figura central na aldeia Wajãpi, é o guardião e o elo entre os mundos físico e espiritual. Responsável por conduzir rituais, curas e pela proteção da comunidade, ele desempenha um papel essencial na cosmologia Wajãpi. Essa ala exalta sua importância, mostrando seu conhecimento ancestral e sua conexão com os espíritos protetores e a floresta. As fantasias refletem sua sabedoria, adornadas com elementos que remetem às tradições espirituais e à harmonia com a natureza.

### QUESITO: ALA 04

#### CONCEPÇÃO: – O PINCEL DE BURITI

O buriti, matéria-prima essencial para os pincéis usados na pintura Kusiwa, é celebrado nessa ala. As fantasias dos integrantes destacam a simplicidade e a sofisticação dos materiais naturais que dão vida aos traços gráficos, conectando as práticas artísticas ao cotidiano dos Wajãpi.

### QUESITO: ALA 05

#### CONCEPÇÃO: O VERMELHO DO URUCUM PARA PROTEÇÃO DA ALMA

A ala explora o simbolismo do urucum, cuja cor vermelha viva é usada para proteger contra espíritos malignos. As fantasias trazem tons intensos e elementos que remetem ao poder protetor desse pigmento, especialmente em cerimônias e celebrações importantes.

O 2º Destaque de chão, “Essências perfumadas”, simboliza a laca, feita da mistura de resinas perfumadas e flores, é muito utilizada pelos jovens para atrair pretendentes por suas propriedades de sedução.





#### QUESITO: ALA 06

##### CONCEPÇÃO: – O VERDE DO JENIPAPO PARA EVOCAÇÃO ESPIRITUAL

Esta ala representa o jenipapo, cujas tintas de tom preto azulado são obtidas pela oxidação do suco do jenipapo verde misturado ao carvão. A pintura corporal com jenipapo carrega grande significado espiritual, sendo usada para criar padrões gráficos que conectam os Wajãpi aos seus ancestrais e entidades espirituais. Contudo, seu uso é restrito a momentos específicos: em períodos de resguardo, luto ou doença, evita-se decorar o corpo com essa tinta, pois acredita-se que os espíritos evocam mensagens poderosas e imprevisíveis, que devem ser recebidas com sabedoria e preparo.

O 3º Destaque de chão, "O encanto da floresta", simboliza a conexão dos povos originários com a natureza.

#### QUESITO: 2º TRIPÉ

##### CONCEPÇÃO: SUMAÚMA – A ÁRVORE DA VIDA

*"Gente pássaro" voejou até a majestosa sumaúma e dela saiu conduzindo as águas que hoje banham os rios e igarapés que em suas profundezas receberam "gente peixe". (Trecho da sinopse)*

O segundo tripé traz a sumaúma, árvore mítica que simboliza a conexão entre os mundos terrestre e celeste. Com raízes profundas e copa majestosa, a alegoria ressalta o papel da sumaúma como guardiã da vida e fonte de equilíbrio no universo Wajãpi.

### SETOR 3 – NOS TRAÇOS E CORES: UM CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO

#### QUESITO: ALA 07 (COREOGRAFADA)

##### CONCEPÇÃO: JAWI – A RESISTÊNCIA

O jabuti, símbolo de resistência e perseverança, é a inspiração para essa ala. Os figurinos apresentam padrões que remetem ao casco do jabuti, enfatizando a força e a resiliência dos Wajãpi diante das adversidades.

#### QUESITO: ALA 08

##### CONCEPÇÃO: JUWE – A DONA DAS CHUVAS

A rã – Juwe - considerada a dona das chuvas, é celebrada nessa ala. Os trajes combinam tons de verde e azul, representando os elementos aquáticos e a fertilidade trazida pelas chuvas, essenciais para a subsistência dos Wajãpi.

#### QUESITO: ALA 09

##### CONCEPÇÃO: TUKÃ – IDENTIDADE WAJÃPI

O tucano, figura importante na fauna Wajãpi, é exaltado como símbolo de identidade cultural e ligação com a natureza. As fantasias destacam suas cores vibrantes e formas elegantes, refletindo a conexão dos Wajãpi com a biodiversidade de seu território.

#### QUESITO: ALA 10

##### CONCEPÇÃO: TRAÇOS DE UM BRASIL INDÍGENA

"O peixe traz a pureza das águas com sua fartura; a arara azul tem o encanto dos pássaros celestes; a onça a bravura e a astúcia dos caçadores; e o bicho humano o instinto da guerra para defender a floresta."

A Ala 10 apresenta as representações de animais fundamentais para a cosmologia Wajãpi, carregando em suas cores a importância expressa na bandeira brasileira pelo olhar indígena.





#### QUESITO: 2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

##### CONCEPÇÃO: YO E PANÃ, METAMORFOSE DAS MATAS

O segundo casal, inspirados na colônia de lagartas (Yo) e na borboleta (Panã), simboliza a transformação e a renovação. Seus movimentos representam a metamorfose como um ciclo contínuo de vida e evolução, conectando as matas ao cosmos.

#### QUESITO: ALA 11

##### CONCEPÇÃO: EM DEFESA DA AMAZÔNIA

Esta ala expressa uma mensagem de resistência e proteção à Amazônia. Os trajes dos integrantes combinam elementos da floresta com símbolos de luta, destacando a importância de preservar esse patrimônio para as futuras gerações.

#### QUESITO: ALEGORIA 02

##### CONCEPÇÃO: A FLORESTA VIVE EM NÓS

A última alegoria do Império do Povo celebra a conexão indissolúvel entre os Wajãpi e a natureza, uma relação profundamente enraizada nos traços vivos da arte kusiwa, expressão da essência e sabedoria desse povo.

Inspirados nos fundamentos originários, aprendemos com os Wajãpi que somos partes inseparáveis da cosmologia universal: somos seres da terra, da água e do ar; somos rio, pedra e floresta. Essa interdependência nos ensina que a ferida causada pela ganância do não-indígena é uma ferida em nós mesmos, pois a natureza é nossa extensão.

Essa alegoria torna-se um chamado à preservação, um manifesto visual que honra a vocação dos Wajãpi de proteger e cuidar do todo que os cerca. Ao lado de representantes indígenas que trarão a força ancestral de seus povos para a avenida, afirmamos que o compromisso com a vida e a floresta está em nossas raízes e em nosso futuro.

#### ALA AMIGOS DA VERDE E BRANCO

Ala formada por diretores, amigos, parceiros e apoiadores do pavilhão Verde e Branco. São foliões apaixonados pela folia Momo que não medem esforços para que a maior manifestação cultural do planeta se perpetue. Será o momento da consagração do desfile da Águia Imperial.



## VI – PLANTA BAIXA

### 1º SETOR - O CRIADOR E A CRIAÇÃO: O NASCIMENTO DOS WAJÃPI E A ARTE KUSIWA

- COMISSÃO DE FRENTE - A CRIAÇÃO DE JANEJARÃ, OS WAJÃPI EM LIBERDADE
- CASAL DE MESTRE -SALA E PORTA-BANDEIRA (OFICIAL): AURORA DA VIDA
- ALA DAS BAIANAS: O EQUILÍBRIO VITAL
- 1º DESTAQUE: A COBRA MÍTICA
- 1º TRIPÉ: TUKÃ-MOJ – COBRA TUCANO
- ALA 01 (ALA COREOGRAFADA): A MALDADE DA SERPENTE
- ALA 02 (ALA COREOGRAFADA): OS GUERREIROS ANCESTRAIS CONTRA O MAL
- ALEGORIA 01 - ABRE ALAS: WYRAKAWA – O SURGIMENTO DO KUSIWA

### 2º SETOR - MARCAS DE IDENTIDADE: NOSSA EXPRESSÃO KUSIWA

- RAINHA DE BATERIA: GENTE PÁSSARO
- MADRINHA DE BATERIA: GENTE PEIXE
- BATERIA: KUSIWA ESTÁ EM NÓS, WAJÃPI!

Após se apresentar no segundo módulo de jurados, a bateria, Rainha e Madrinha, realizará sua entrada no recuo. Posteriormente, posicionar-se-á à frente da Ala dos Amigos, retomando o desfile e seguindo com energia e cadência até o encerramento na avenida.

- ALA 03: O PAJÉ – GUARDIÃO DA VISÃO ESPIRITUAL
- ALA 04: O PINCEL DE BURITI
- 2º DESTAQUE: ESSÊNCIAS PERFUMADAS
- ALA 05: O VERMELHO DO URUCUM PARA PROTEÇÃO DA ALMA
- 3º DESTAQUE: O ENCANTO DA FLORESTA
- ALA 06: O VERDE DO JENIPAPO PARA EVOCAÇÃO ESPIRITUAL
- 2º TRIPÉ: SUMAÚMA – A ÁRVORE DA VIDA

### 3º SETOR - NOS TRAÇOS E CORES: UM CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO

- ALA 07: JAWI – A RESISTÊNCIA
- ALA 08: JUWE – A DONA DAS CHUVAS
- ALA 09: TUKÃ – IDENTIDADE WAJÃPI
- ALA 10: TRAÇOS DE UM BRASIL INDÍGENA
- 2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: YO E PANÃ, METAMORFOSE DAS MATAS
- ALA 11: EM DEFESA DA AMAZÔNIA
- ALEGORIA 02: A FLORESTA VIVE EM NÓS
- (RETORNO DA BATERIA PARA A AVENIDA)

A bateria, acompanhada pela Rainha e pela Madrinha, retornará à avenida para dar continuidade ao desfile, posicionando-se à frente da Ala Amigos da Verde e Branco.

- ALA AMIGOS DA VERDE E BRANCO

Os integrantes da harmonia, diretoria, comissão de carnaval, presidente e vice-presidente, terão sua posição dinâmica durante o desfile.

## VII - RIDER TÉCNICO

FUNÇÃO	NOME
PRESIDENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• WESLEY CONCEIÇÃO BRAGA</li> </ul>
VICE-PRESIDENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ROZENI SANTIAGO BRAGA</li> </ul>
PRESIDENTE DE HONRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SEBASTIÃO BALA ROCHA</li> </ul>
DIRETOR DE CARNAVAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ROSIVALDO SANTIAGO BRAGA</li> </ul>
COMISSÃO DE CARNAVAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EDSON PEREIRA</li> <li>• CAROLINE LOUISE PINHEIRO DA SILVA</li> </ul>
CASAL OFICIAL MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LAIANE BATISTA DO NASCIMETO</li> <li>• MARCELO FABIO DE SOUZA COSTA</li> </ul>
MESTRE DE BATERIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LORIMAR DO CARMO BARBOSA (MESTRE MEIA NOITE)</li> <li>• PATRICK DOS SANTOS BAROSA (MESTRE PATRICK)</li> </ul>
INTÉRPRETES OFICIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LUIS CARLOS COELHO OLIVEIRA (LUIDD)</li> <li>• ALEXANDRE RODRIGUES SILVA E SILVA (XANDÃO)</li> </ul>
RAINHA DE BATERIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DAILCIANE DOS SANTOS GOMES (DAIA)</li> </ul>
COREOGRAFA DA COMISSÃO DE FRENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FABIOLA DAYANE ALMEIDA FERNANDES</li> </ul>
NÚMERO ESTIMADO DE BRINCANTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1.300</li> </ul>

